

O ENSINO EM EDIFICAÇÕES ALÉM DO ESTUDANTE OUVINTE – RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CAMPUS REGISTRO IFSP

Aline Silva Santos

Instituto federal de São Paulo (IFSP), Registro, SP, Brasil.

Ellen Felizardo Batista

Instituto federal de São Paulo (IFSP), Registro, SP, Brasil.

Rodrigo Costa Batista

Instituto federal de São Paulo (IFSP), Registro, SP, Brasil.

Resumo: O presente trabalho versa sobre a experiência de ensino no curso técnico concomitante/subsequente em edificações no Instituto Federal de São Paulo *campus* Registro, tendo como foco o estudante surdo e os impactos positivos no processo de ensino-aprendizagem da turma do qual faz parte e se relaciona. Serão relatadas experiências individuais e conjuntas, vividas em sala de aula ao longo de três semestres pelos dois docentes autores, os quais são pertencentes às áreas de arquitetura e engenharia civil respectivamente.

Palavras chave: IFSP *campus* Registro. Inclusão. Ensino Técnico. Edificações.

Abstract: The present study deals with the teaching experience in the concomitant/subsequent Buildings Technical Course, at the Federal Institute of São Paulo - Registro campus, focusing on the deaf student and the positive impacts on the teaching-learning process of the class of which he is a part. Individual and joint experiences will be reported by both authors, an architect and an civil engineer respectively, during the three semesters that taught the deaf student and his class.

Key words: IFSP Registro *campus*. Inclusion. Technical Course. Buildings.

INTRODUÇÃO, MATERIAL E MÉTODOS

O *campus* Registro do IFSP iniciou suas atividades no ano de 2012, com oferta inicial de cursos técnicos concomitantes/subsequentes ao ensino médio nas áreas de Edificações, Logística e Mecatrônica. Com o tempo, houve a expansão do *campus* e a abertura de novos cursos: integrado ao Ensino Médio em Mecatrônica (2016), Edificações (2017) e Logística (2017), Licenciatura em Física (2016) e

Bacharelado em Engenharia de Produção (2017). Conta, no ano de 2018, com mais de 600 alunos matriculados, atendendo a aproximadamente 15 municípios da região do vale do Ribeira (INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO, 2018).

O presente trabalho consiste em um relato de experiência, desenvolvido a partir da vivência dos docentes autores em sala de aula com o estudante, apresentado estratégias de ensino-aprendizagem e seus resultados ao longo de três semestres desde o ingresso do estudante.

O PERCURSO DO ESTUDANTE NA INSTITUIÇÃO E O CONTATO DOS PROFESSORES COM A CULTURA SURDA

O estudante surdo destacado neste artigo ingressou no IFSP *campus* Registro inicialmente no ensino médio integrado em Mecatrônica. A partir de parceria estabelecida, o jovem cursou as disciplinas básicas em escola estadual da cidade e as técnicas no IFSP. A servidora Tradutora e Intérprete de Libras (TIL) do *campus* esteve junto ao estudante durante todo o ensino técnico, sendo que, logo após a conclusão, no ano de 2017, este ingressou no curso concomitante/subsequente em Edificações, onde a profissional continuou sua atuação. Ressalta-se que este foi, e tem sido, um excelente trabalho, notando-se, para além do ensino, a evolução do estudante quanto a sua sociabilidade no ambiente escolar.

Logo no ingresso do aluno surdo no curso de Edificações, foram realizadas reuniões com os docentes, organizadas pela Coordenadoria Sociopedagógica e o NAPNE (Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas), tendo em vista sensibilização e conscientização sobre a cultura surda. Foi o primeiro estudante surdo a se matricular no curso e diversos professores relataram nunca ter lecionado para estudantes com esta deficiência além de não conhecerem fluentemente a língua brasileira de sinais (LIBRAS). Assim, abriu-se uma oportunidade de aprendizado e troca a partir do estudante que, com ajuda da TIL atribuiu sinais pessoais – espécie de batismo quando uma pessoa passa a ter contato com uma pessoa surda (PEREIRA et al., 2011) – aos professores e colegas, e passou a ensinar sinais de LIBRAS, de maneira a facilitar a

comunicação. Deste modo, diversos estudantes sentiram-se estimulados e desenvolveram o conhecimento do alfabeto de LIBRAS e de alguns sinais básicos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A organização das disciplinas pensando no aluno surdo e o impacto no ensino **aprendizagem: estudos de caso nas disciplinas de Desenho Técnico, Desenho de Construção Civil 1**, Resistência dos Materiais, Sistemas Estruturais e **Desenho de Construção Civil 2**. Para a organização das aulas, os docentes do curso foram incentivados a buscarem soluções criativas para o processo de ensino-aprendizado do estudante. A partir do retorno do estudante surdo e da experiência da TIL, havia orientação para o aprimoramento do material apresentado e fornecido para estudo.

Recomendou-se diminuição do uso prolongado da fala em prol do uso de imagens, textos de fácil compreensão – tendo em vista que o estudante foi alfabetizado em LIBRAS –, e vídeos. Isto pois possibilitava maior autonomia do estudante, dependendo em menor grau da interpretação. Incentivou-se também diversos trabalhos em grupo, promovendo a interação e troca de experiência entre os estudantes, fomentando ainda o aprendizado da cultura surda.

As aulas de Desenho Técnico e Desenho de Construção Civil 1 priorizavam a prática, procurando em sua maior parte, desenvolver o aprendizado por meio do fazer desenhando. Além disto, utilizaram-se vídeos e exemplos de atividades realizadas por turmas anteriores. Assim, o estudante pôde pela observação desenvolver seus trabalhos, demonstrando excelentes resultados.

As disciplinas de Resistência dos materiais e Sistemas Estruturais não é exagero dizer que cuidados devem ser tomados no processo de ensino aprendizagem, pois grande parte dos alunos não consegue visualizar e associar os conceitos em suas futuras atividades como técnico.

Dessa forma, foram desenvolvidas aulas dinâmicas, buscando sempre relacionar os conteúdos abordados em sala ao cotidiano dos alunos. As aulas de resistência dos materiais I e II foram dadas utilizando-se o máximo de recursos

visuais, as apresentações foram desenvolvidas sempre em parceria com a Intérprete visando à facilitação da compreensão do aluno.

Segundo Amorim (1997): “não podemos continuar ensinando o que nos foi ensinado e do mesmo modo. Precisamos ter em mente que o futuro do técnico que entrará no mercado de trabalho é diferente do presente de quem nele está”. Isto significa que o ensino tradicional, mantido dentro dos padrões atuais, não conseguirá reagir à obsolescência do conhecimento.

No decorrer das disciplinas foram realizadas experiências em sala de aula envolvendo os conteúdos abordados, como por exemplo, a competição de pontes de papel, onde além de integrar os alunos, os mesmos puderam visualizar os conceitos envolvidos. Na aula de Sistemas Estruturais a estratégia utilizada foi realizar a junção dos conteúdos apresentados nas disciplinas de Resistência e utilizá-los no pré-dimensionamento dos elementos, finalizando com o lançamento de um projeto estrutural.

Ao se aplicar tais estratégias, notou-se então um resultado benéfico não só para o estudante surdo, o qual demonstrou ser um aluno acima da média, mas também para os demais colegas de sala, facilitando a compreensão e aprendizado de todos.

De uma maneira geral, tendo em vista o percurso da turma em que o estudante surdo faz parte, decidiu-se propor atividades que visassem não somente o ensino-aprendizagem relacionado ao conteúdo da disciplina, mas também que o mesmo sempre fosse pensado nos parâmetros da acessibilidade universal.

Isto foi colocado em prática na disciplina de Desenho de Construção Civil 2, lecionada conjuntamente pelos respectivos autores deste trabalho. Tal disciplina visa a aprendizagem de representação de projeto arquitetônico com o apoio computacional, a partir do uso de softwares específicos, sendo ministrada no caso por um arquiteto e um engenheiro civil, buscando transdisciplinaridade.

Assim, dentre as atividades programadas para o semestre, sugeriu-se a confecção de vídeos que ensinassem os conceitos vistos em sala de aula. Os alunos deveriam se reunir em grupos e desenvolverem estes vídeos utilizando os suportes que desejassem, contanto que o vídeo fosse acessível, principalmente ao colega surdo.

Tendo sempre em vista que ensinar “não é transferir conhecimento, mas

criar as possibilidades para sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 2014), procurou-se criar um ambiente de abertura, onde os estudantes se sentissem livres para desenvolver o trabalho a partir de ferramentas que conheciam ou que então quisessem aprender. Como resultado, pode-se observar resultados que, apesar de diferentes, eram em sua maioria acessíveis, conforme o desejado.

Ao final, os vídeos seriam apresentados à classe, sendo avaliados por todos. Houve uma votação entre os estudantes, docentes e TIL, sendo que os mais bem avaliados foram publicados em redes sociais, de forma a divulgar uma forma a democratizar um meio de conhecimento de maneira acessível.

CONCLUSÕES

Ao se aplicar estratégias pedagógicas com foco inclusivo na preparação de materiais didáticos, notou-se que há uma melhora na qualidade do ensino-aprendizagem como um todo, não só da pessoa com deficiência.

Ademais, pode-se dizer que o desenvolvimento de atividades estudantis que tenham como um de seus objetivos cruciais a acessibilidade universal para todos os espectadores, poderiam auxiliar em uma cultura de inclusão no meio ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Fernando A. S.; Naegeli, Cristina H. Integração teoria e prática no ensino de engenharia – A construção de um novo modelo pedagógico. In: Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia, 23., 1997, Bahia. **Anais do...** Salvador, 1995, p. 115-138.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 49. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014, p.54.

INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO. Campus Registro. **Sobre o campus**. Website. 2018. Disponível em: <<http://rgt.ifsp.edu.br/portal/sobre-o-campus>> Acesso em: 27 maio 2018.



PEREIRA, M. C. da C. P., et al. **LIBRAS** – conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011, p.14.